LEITURAS DE 15 DE OUTUBRO DOMINGO 28 TC

Falar de casamento... é evocar amor, alegria. A Bíblia fala do casamento para expressar o amor de Deus pelo seu povo. O projeto do Criador é viver em aliança com a humanidade criada à sua imagem.

Mas, Senhor, este não é um projeto louco? – apetece perguntar.

Que um rei se case com uma pastora, até podemos entender... são dois seres humanos. Agora, a distância entre nós e Deus é infinita. Ele é o todo-poderoso, e nós um pouco de pó, como lembra o livro do Génesis.

Só que Deus é amor e coloca a Sua omnipotência ao serviço desse mesmo amor, casando-se com a nossa natureza humana, tornando-se um de nós pela sua encarnação. Ele quis ser o nosso irmão, Ele quis ser o marido de toda a humanidade.

Foi isso que Ele expressou no início do seu ministério. Em Caná, ao participar numas bodas, trouxe-nos, a abundância do vinho bom.

Ele continua a fazer-nos o convite em cada dia para a sua refeição eucarística: «tomai e comei! Tomai e bebei! Esta é a nova aliança».

É a refeição alegre, sempre oferecida do seu casamento com a humanidade. Ele convida-nos para a alegria. Acaso podem jejuar os amigos do noivo, quando Ele está presente?

«Tudo está pronto. Vinde às bodas!». Ele chama-nos de forma insistente e sempre.

Qual é a minha resposta?

Não faltam pretextos fúteis para esconder o nosso egoísmo, os nossos medos, porque, e sabemo-lo bem, amar é dar, dar…

Apetece pedir: Senhor, cura a nossa falta de amor. Concede-nos o trajo do casamento, a alegria da fidelidade ao nosso baptismo, a alegria que se renova em cada eucaristia que celebro com os irmãos.

A sala encheu-se de convidados. Estou lá?